

## A P Ê N D I C E S

### A.1. A VARIÁVEL "ADULTO-EQUIVALENTE"

Como foi salientado no item 2 do capítulo III, a distribuição etária dos membros de uma família é fator relevante para explicar o consumo de alimentos pela unidade familiar.

Além da especificidade na alimentação ligada às diferentes idades do indivíduo jovem, a existência de tabus e crenças relacionadas à alimentação infantil são fatores que intervêm na composição da demanda de alimentação.

São estas idêias que sugerem a introdução da variável idade das pessoas da família em estudos de demanda.

Assim sendo, neste trabalho se fizeram alguns testes para verificar a relevância de se considerar, além do tamanho da família, a composição etária de seus membros. Os testes foram feitos para a demanda de carne bovina, para o que foram estimadas funções de regressão do tipo bilogarítmicas, medindo-se primeiramente o consumo pelas quantidades compradas e depois pela despesa com esse produto, tendo sido considerados como variáveis independentes a renda, o tamanho e a composição etária familiar.

Para introduzir o fator idade das pessoas no modelo estatístico construiu-se uma variável denominada "Adulto Equivalente", que nada mais é que uma média aritmética ponderada das idades dos membros da família.

Foi considerado como adulto para efeito de consumo, o indivíduo com idade igual ou superior a 15 anos, e os outros indivíduos com idade inferior foram "medidos" por uma fração desse adulto. As faixas etárias consideradas e os respectivos pesos seguiram a seguinte distribuição:

Faixa Etária		Peso
0	— 2 anos	0,32
2	— 5 anos	0,36
3	— 15 anos	0,67
	≥ 15 anos	1,00

Assim, o número de "Adultos-Equivalentes" de uma família de 4 pessoas, com 2 adultos, uma criança de 1 ano e uma de 7, seria 2,99.

A tabela acima resultou da fusão de duas tabelas de "Adulto-Equivalente" previamente existentes: uma de Giorgio Mortara em "Economia della Popolazione" (34) e outra de Richard Stone em "The Measurement of Consumer's Expenditures and Behavior in the U.K." (35), sendo que o critério de fusão das duas foi sugerido pela Equipe de Nutrição do Instituto de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina, levando em conta a participação em termos médios dos indivíduos em cada faixa etária no consumo de alimentos da família.

Operacionalmente, o teste se desenvolveu através da estimação, das funções de regressão para os dados na forma per capita e na forma "Adulto-Equivalente", tendo-se obtido as seguintes estimativas :

$$\ln (G/N) = -0,255 + 0,524 \ln (Y/N) - 0,224 \ln N$$

$$(0,0199) \qquad (0,0393)$$

$$R^2 = 0,321$$

$$\ln (G/AE) = -0,179 + 0,509 \ln (Y/AE) - 0,188 \ln AE$$

$$(0,0203) \qquad (0,0414)$$

$$R^2 = 0,274$$

$$\ln (Q/N) = -1,468 + 0,424 \ln (Y/N) - 0,240 \ln N$$

$$(0,0188) \qquad (0,0371)$$

$$R^2 = 0,271$$

$$\ln (Q/AE) = -1,362 + 0,407 \ln (Y/AE) - 0,205 \ln AE$$

$$(0,0191) \qquad (0,0391)$$

$$R^2 = 0,222$$

onde:

- G/N e Q/N são respectivamente gasto per capita e quantidade comprada per capita de carne bovina.
- G/AE e Q/AE, idem por "Adulto-Equivalente"
- Y/N, renda familiar per capita
- Y/AE, renda por "Adulto-Equivalente"
- N, número de pessoas da família
- AE, número de "Adultos-Equivalentes"

- Os valores entre parênteses sob os coeficientes das variáveis medem os desvios padrões desses coeficientes.

Nota-se que os valores dos coeficientes das variáveis deferiram muito pouco, quando se compararam as especificações per capita com as de Adulto-Equivalente, tanto para as quantidades como variável dependente como para gastos. Por outro lado, os coeficientes de explicação ( $R^2$ ) se apresentaram menores nas funções estimadas por Adulto-Equivalente. Estes motivos, portanto, justificaram a opção de trabalhar com as especificações per capita para o cálculo das elasticidades-renda de todos os produtos no presente estudo.